

# A DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO EM VITÓRIA/ES: TRAÇO DA IDENTIDADE LINGÜÍSTICA CAPIXABA?

Cristiana Aparecida Reimann, Lilian Coutinho Yacovenco  
PPGEL/UFES

Vitória, Espírito Santo, 29075-910, Brasil

UFES

Vitória, Espírito Santo, 29075-910, Brasil

[rc.cristiana@gmail.com](mailto:rc.cristiana@gmail.com); [lilianyacovenco@yahoo.com.br](mailto:lilianyacovenco@yahoo.com.br)

## RESUMO

No português brasileiro, estão presentes três estratégias de negação sentencial: negação pré-verbal (não+SV), dupla negação (não+SV+não) e negação pós-verbal (SV+não). Nesta pesquisa, buscamos descrever as construções negativas sentenciais do português falado em Vitória/ES com o intuito de buscar a identidade lingüística capixaba, que teria nas estruturas que apresentam a dupla negação uma de suas marcas. Tendo por base a Teoria da Variação e da Mudança Lingüística (Labov, 2008 [1972]), entende-se que a língua falada se apresenta, portanto, como uma entidade heterogênea e diversificada, suscetível a variações e mudanças ao longo do tempo. Compreende-se, ainda, que tais fenômenos não acontecem isolada, nem abruptamente, sofrendo, também, influências sociais.

## INTRODUÇÃO

Este estudo visa a uma reflexão acerca da ocorrência das três estratégias de negação no português falado em Vitória/ES. Propõe, assim, uma descrição das construções negativas sentenciais no português falado nessa capital, tendo como hipótese a alta frequência de uso de estruturas que apresentam a dupla negação. Este estudo, realizado sob o enfoque da Sociolingüística Variacionista, considerando, portanto, aspectos lingüísticos e sociais, tem como objetivo principal investigar se a opção pelo emprego da dupla negação é uma das características da identidade lingüística do capixaba.

A presente investigação aborda as estruturas de negação do português brasileiro (PB), tendo como instrumento de análise três estratégias de negação: 1) negação pré-verbal (não+SV): ex: *'não deve ser normal isso*; 2) dupla negação (não+SV+não): ex: *não suporto mentira não* e 3) negação pós-verbal (SV+não): ex: *tivemos amor a animal não*.

A amostra para a presente análise é parte do Projeto *Português Falado na Cidade de Vitória* (PORTVIX), projeto de orientação variacionista, coordenado por Lilian Coutinho Yacovenco. Iniciou-se em março de 2000, com gravações realizadas no período entre 2001 e 2003, visando a registrar o vernáculo dos habitantes dessa capital na busca de entender a realidade lingüística da comunidade de fala de Vitória/ES.

## IDENTIDADE LINGÜÍSTICA

O Espírito Santo caracteriza-se por composição etnográfica bastante variada, formada, inicialmente, por portugueses, indígenas e povos africanos, mas, também, a partir do século XIX, por italianos, alemães, pomeranos, poloneses. Resultante dessa composição, temos uma enorme variedade lingüística em terras capixabas, variedade esta, entretanto, pouco estudada.

A identidade lingüística capixaba não se apresenta de forma bem definida, com marcas fonéticas

salientes que caracterizam o falante ao chegar em outro estado ou até mesmo no próprio estado do Espírito Santo. O capixaba possui uma variedade pouco marcada, ao menos em termos fonéticos. Todavia, é inegável que o capixaba possui traços que constituem sua comunidade de fala e a dupla negação pode se caracterizar como um desses traços.

O uso da dupla negação em Vitória/ES não se apresenta como um fenômeno de estratificação social, contudo, ao que parece, representa uma marca lingüística na fala do capixaba que determina, juntamente com outras, sua identidade lingüística. É notório que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades e estas, por sua vez, são inseparáveis e constituem o repertório lingüístico de determinada comunidade de fala. Conforme afirma Alkmin (2001, p. 32), "Ao estudar qualquer comunidade lingüística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou de variação. Isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar". Cezário e Votre (2008, p. 144) também ratificam essa posição, ao dizerem que "A diversidade e a variabilidade são características inerentes aos sistemas lingüísticos."

Conforme afirma Paredes da Silva, falantes oriundos de uma comunidade de fala apresentam diferenças e semelhanças sistemáticas, para as quais há uma organização social que reflete o uso da língua e, por consequência, as características percebidas no indivíduo da comunidade analisada.

Ao estudar a língua em uso numa comunidade, defrontamo-nos com a realidade da variação. Os membros da comunidade são falantes homens e mulheres de idades diferentes, pertencentes a estratos socioeconômicos distintos, desenvolvendo atividades variadas, e é natural que essas diferenças, identificadas como sociais ou externas, atuem na forma de cada um expressar-se. (PAREDES DA SILVA, 2007, p. 67)

Marcellesi, ao analisar o caráter social da língua, ratifica a noção de que a língua não é apenas um meio de interação social, mas, também, uma forma de identidade cultural de um determinado grupo.

1 Todos os exemplos foram extraídos do PortVix.

O caráter social da língua é acentuado pela importância da história numa concepção que põe em relevo a ideia de depósito, de acumulação de experiência. A língua torna-se assim uma espécie de memória coletiva do povo que a fala, e isso não propriamente por o discurso provir de um passado, mas porque é todo esse passado que nele se reflete (MARCELLESI, 1975, P. 26).

A humanidade é constituída por seres organizados em sociedade, detentores de uma linguagem oral propícia a uma gama de variações que caracterizam o meio social ao qual estão inseridos. Definir as semelhanças e as diferenças lingüísticas de um grupo, e a razão pela qual certos grupos de falantes compartilham traços lingüísticos que os distinguem de outros grupos, voltando-se ao exame da língua tal como é por eles produzida, é um passo importante para entender e conhecer os traços culturais e sociais de um povo através da linguagem.

### VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA: O CASO DA DUPLA NEGAÇÃO

No português falado no Brasil, são comumente utilizadas três estruturas de negação existentes na língua portuguesa. A negativa pré-verbal, padrão, (*eu não sei o percentual*) é a forma mais utilizada. A negativa pós-verbal (*tem muito tempo não*) apresenta-se menos frequente e utilizada em situações mais específicas. Por sua vez, a dupla negação (*não tenho preconceito com filme não*) é um fenômeno que vem ganhando espaço na língua falada. Trata-se de uma forma de expressar a negação bastante perceptível na fala do capixaba, sendo aqui entendida como uma característica dessa comunidade de fala, por seus usuários optarem, de modo freqüente, por esta forma de negação em seus discursos orais.

A negação pré-verbal, a mais freqüente no PB, também é que mais ocorre na fala capixaba. Entretanto, chama a atenção o número de estruturas de dupla negação. Como já dito, a fala capixaba é vista como não-marcada, sendo a estrutura de dupla negação bastante marcada no PB. Dessa forma, pode-se supor que seja esta uma característica da identidade lingüística do capixaba, ao menos do residente em Vitória. Observa-se que as entrevistas aqui analisadas são as denominadas “tipicamente labovianas”, em que um falante responde a questões formuladas por um ou mais entrevistadores.

Furtado da Cunha (2000) apresenta algumas pesquisas sobre o uso das estruturas de negação realizadas em outras regiões do Brasil. Na pesquisa, a autora utilizou diferentes *corpora* para obtenção dos resultados. Os resultados do *corpus* Discurso & Gramática (D&G), mostram os seguintes percentuais de uso da dupla negação: Natal (RN) 9,4%, Rio de Janeiro (RJ) 8,4%, Niterói (RJ) 8%, Juiz de Fora (MG) 14,5% e Rio Grande (RS) 0%. Para a pesquisa na cidade de Fortaleza, o banco de dados consultado foi *A linguagem falada em Fortaleza*, na qual a dupla negação aparece com um percentual de 17%. Também foi utilizado o *Banco Conversacional*, constituído para representar uma amostra de conversação natural entre falantes natalenses com um certo grau de familiaridade, este apresenta 21% de uso da dupla negação na cidade de Natal (RN).

Com base nos dados apresentados por Furtado da Cunha (2000), observa-se que o uso da dupla negação é mais recorrente na região nordeste, sobretudo, na fala mais espontânea, em comparação aos resultados das regiões sul e sudeste, onde a dupla negação é menos expressiva.

Ao negar uma sentença, o falante opta por uma das três formas de negação existentes no português brasileiro, essa possibilidade de escolha justifica que a língua é uma estrutura maleável suscetível a variações. Tais variações ocorrem de acordo com a comunidade que a utiliza considerando fatores lingüísticos e sociais que influenciam a opção por determinadas variantes. Conforme Cezário e Votre (2008), a língua é um sistema que tende a adaptar-se às situações de uso, e a variação propicia esse caráter adaptativo da língua.

[...] a variação não é vista como um efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores lingüísticos e por fatores extralingüísticos de vários tipos. A variação ilustra o caráter adaptativo da língua como código de comunicação[...] (CEZÁRIO E VOTRE, 2008, p. 141).

Ou seja, a língua é um sistema organizado, que apresenta um aparente “caos” lingüístico, resultante da diversidade inerente aos sistemas lingüísticos, permanentemente sujeitos às pressões internas e externas.

Assim como ocorrem mudanças na sociedade ao longo da história, as línguas também mudam com o tempo. O processo de mudança lingüística é gradual, não acontece de repente. Uma variante inicialmente utilizada por um grupo de falantes, com o passar do tempo, pode ser adotada por indivíduos socialmente mais influentes e, ao cair em uso, em alguns casos, pode tornar-se uma norma ou uma variante prestigiada na sociedade (CAMACHO, 1988).

Nesta perspectiva, indivíduo e sociedade interagem constantemente ao longo do tempo e as mudanças sociais e lingüísticas tomam formas e valores dentro de determinada comunidade.

Como se pode observar, as variações e/ou mudanças lingüísticas não acontecem isoladamente, de uma hora para outra, mas sofrem algum tipo de influência do meio, uma vez que as pressões sociais operam continuamente sobre a língua, que se modifica conforme as necessidades de seus usuários.

### METODOLOGIA

O presente estudo é baseado na Sociolinguística Variacionista, modelo teórico cujo objeto de estudo se concentra no uso do vernáculo, isso é, da língua falada em situações naturais de interação social, em que o mínimo de atenção é prestado ao monitoramento da fala.

O *corpus* de análise para a presente pesquisa, conforme dito anteriormente, é composto por uma amostra recolhida na PORTVIX, amostra esta formada por 08 informantes, divididos por gênero (masculino e feminino), escolaridade (Ensino Fundamental e Universitário) e faixa etária (15 a 25 anos e acima de 49 anos).

Quadro 1: Fatores analisados e distribuição das células sociais:

Faixa etária	15-25 anos	Acima de 49 anos
--------------	------------	------------------

Gênero	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ensino fundamental	Célula 09	Célula 11	Célula 18	Célula 19
Ensino universitário	Célula 35	Célula 37	Célula 43	Célula 45
Número total de informantes				08

As entrevistas do PortVix seguem o modelo laboviano, caracterizando-se por serem uma fala monitorada, definida, por Labov, como “o tipo de fala que normalmente ocorre quando a pessoa está respondendo perguntas que são formalmente reconhecidas como “parte da entrevista”. (Labov, 2008, p. 102-103). Entretanto, em tais entrevistas, também pode ser encontrado o estilo casual, aquele que se aproxima do vernáculo, que, de acordo com Labov (2008, p. 244), é um “estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala”. Ainda segundo Labov (2008, p. 244), “a observação do vernáculo nos oferece os dados mais sistemáticos para a análise lingüística.”

Conforme já afirmado, a variável dependente analisada é a negação na fala de Vitória, que se apresenta sob a forma de três variantes: negação pré-verbal (não+SV), dupla negação (não+SV+não) e negação pós-verbal (SV+não). As variáveis independentes são compostas por fatores sociais, como o gênero, a faixa etária e a escolaridade dos entrevistados, e, também, por um fator lingüístico: a estrutura das sentenças (respostas e não-respostas). As entrevistas foram codificadas e submetidas ao programa Goldvarb X (Sankoff, Tagliamonte, Smith, 2005), para tratamento estatístico dos dados.

## RESULTADOS

Nas tabelas a seguir estão demonstradas as freqüências das estruturas negativas no português falado na cidade de Vitória/ES, resultantes de entrevistas do projeto PortVix.

A tabela 1 mostra a distribuição das estruturas de negação usadas na cidade de Vitória/ES, conforme análise dos dados codificados nas oito entrevistas do PortVix selecionadas para a realização da presente pesquisa. Como podemos observar, a dupla negação aparece com um percentual de 22,1% em um total de 979 dados analisados.

Tabela 1: distribuição das construções negativas no corpus analisado.

Variante	N/Total	%
Pré-verbal	721/979	73,6%
Dupla negação	216/979	22,1%
Pós-verbal	42/979	4,3%

Como a negação pós-verbal possui uma freqüência bastante restrita, chegando a apenas 4,3% na fala de Vitória, esta foi amalgamada à dupla negação para o levantamento dos pesos relativos.

O programa Goldvarb X selecionou as variáveis estrutura da sentença, gênero e faixa etária como as mais

influentes sobre as duas variantes analisadas: a negação pré-verbal *versus* a dupla negação amalgamada à negação pós-verbal.

A tabela 2 apresenta o efeito da variável estrutura da sentença sobre o fenômeno analisado. Essa variável foi a primeira a ser selecionada pelo Programa Goldvarb X, isto é, é a que possui um efeito mais forte. Observa-se que as respostas atuam para o favorecimento da dupla negação ou negação pós-verbal, apresentando peso relativo de 0,747, conforme tabela 2.

Tabela 2: Efeito da variável estrutura no uso da dupla negação.

Variável	Pré-verbal			Dupla negação+Pós-verbal		
	N/total	%	Peso	N/total	%	Peso
ESTRUTURA						
Resposta	75/152	49.3	0.253	77/152	50.7	0.747
Não-resposta	631/810	77.9	0.551	179/810	22.1	0.449
Total	706/962	73.4		256/962	26.6	
Input 0.742 Significância 0.000						

A segunda variável selecionada foi o gênero do falante, em que a dupla negação, amalgamada à negação pós-verbal, apresenta peso relativo de 0.591. Essa forma é mais utilizada pelos homens, conforme exposto na tabela 3. Scherre e Yacovenco (2011), ao abordarem a questão dos gêneros e da mudança lingüística, propõem que, “em configurações mais marcadas - e não necessariamente menos prestigiadas - os homens estão à frente na variação ou na mudança”. Os resultados obtidos para a dupla negação na fala capixaba corroboram a proposta das autoras, uma vez que os homens usam mais frequentemente esta variante, que é mais marcada.

Tabela 3: Efeito da variável gênero no uso da dupla negação.

Variável	Pré-verbal			Dupla negação+Pós-verbal		
	N/total	%	Peso	N/total	%	Peso
GÊNERO						
Masculino	281/425	66.1	0.409	144/225	33.9	0.591
Feminino	425/537	79.1	0.573	112/537	20.9	0.427
Total	706/962	73.4		256/962	26.6	
Input 0.739 Significância 0.000						

A terceira variável mais influente selecionada pelo programa Goldvarb X é a faixa etária, na qual a dupla negação e a negação pós-verbal aparecem com mais freqüência na fala dos jovens de 15 a 25 anos, o que demonstra o fortalecimento da(s) variante(s) inovadora(s) “as formas mais novas estão associadas a forças sociolingüísticas inovadoras, tais como falantes mais jovens, modalidade oral e estilo coloquial” (FURTADO DA CUNHA, 2001. p. 8), conforme pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4: Efeito da variável faixa etária no uso da dupla negação.

Variável	Pré-verbal			Dupla negação+Pós-verbal		
	N/total	%	Peso	N/total	%	Peso
Faixa						

etária	total			total		
15 a 25 anos	329/ 478	68.8	0.442	149/ 478	3.2	0.558
> 49 anos	377/ 484	77.9	0.557	107/ 484	22.1	0.443
Total	706/ 962	73.4		256/ 962	26.6	
Input 0.736 Significância 0.002						

Os resultados demonstram, ao serem confrontados com os encontrados em outras comunidades de fala, o uso expressivo da dupla negação em Vitória, fato este que remete a ser esta variante um elemento da identidade lingüística desse povo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises permitiram constatar que a dupla negação é utilizada com uma certa frequência na fala do capixaba, atingindo um percentual de 22,1% dos 979 dados analisados.

Pretendeu-se nesta pesquisa considerar o fenômeno da dupla negação como um traço característico da identidade lingüística capixaba, para isso, algumas variáveis sociais consideradas importantes, bem como a estrutura da sentença foram instrumentos de análise para verificar quais os fatores que favorecem o uso da dupla negação.

Os resultados comprovam que a estrutura das sentenças exerce grande influência sobre a ocorrência da dupla negação/negação pós-verbal com peso relativo de (0,747).

As variáveis gênero e faixa etária também aparecem como fatores significativos para a verificação do fenômeno. A dupla negação é mais utilizada pelos homens, com peso relativo (0,591), do que pelas mulheres e, com relação à faixa etária, a dupla negação é usada com mais frequência entre os mais jovens, com peso relativo de (0,558).

A escolaridade, considerada inicialmente um fator significativo para a análise do fenômeno, não foi selecionado pelo programa Goldvarb X. Os falantes de nível fundamental usam 23,8 % de dupla negação. Os de nível universitário utilizam 20,5 %, diferença esta considerada não significativa entre os níveis de escolaridade. Contudo, a presente pesquisa é a parte inicial de uma maior, a ser desenvolvida com toda a amostra do PortVix.

O maior uso da dupla negação entre os mais jovens corrobora os resultados encontrados por Furtado da Cunha (2000, p. 161), em que se verificou que “as negativas dupla e final são mais frequentes na fala de estudantes mais jovens (cf. Furtado da Cunha, 1996).” De acordo com Tarallo (1997, p. 65-66) “ Para se atestar a mudança em progresso [...] é necessário que as variantes sejam correlacionadas aos diversos grupos etários: maior incidência nas faixas mais jovens e menor frequência nas mais velhas.”

Os primeiros resultados corroboram a hipótese de que esta forma de negação pode caracterizar-se como um traço característico das faixas etárias mais jovens. Este é apenas um estudo inicial, sendo importante para a comprovação dos fatos, um estudo mais amplo com uma análise das 46 entrevistas que compõem o *corpus* do

projeto PORTVIX, ampliando o número de variáveis e o aporte teórico, estabelecendo uma comparação dos resultados com pesquisas realizadas por todo o Brasil, para que se tenha um quadro mais completo sobre a atuação do fenômeno da dupla negação, sobretudo em Vitória, para justificar com mais precisão o uso desta variante como um elemento constituinte da identidade lingüística capixaba.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolingüística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES Anna Cristina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMACHO, Roberto Gomes. A variação lingüística. In: **Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1988.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolingüística. In: MARTELOTTA Mário Eduardo (Org.). **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação**. DELTA, 2001, vol.17, no.1, p.1-30.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **Variação e mudança no domínio funcional da negação**. GRAGOATÁ, Niterói, 2000., n. 9, p. 155-170, 2. sem.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCELLESI, Jean-Baptiste. **Introdução a sociolingüística: a linguística social**. Lisboa: Aster, 1975.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Elen. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; Yacovenco, Lilian Coutinho. **A variação lingüística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco**. DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, 2011 (No prelo).

SILVA, Vera Lúcia Paredes da. Relevância das variáveis lingüísticas. In: BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: contexto, 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1997.

YACOVENCO, Lilian. **Em busca da identidade capixaba**. ABRALIN - *Em Cena Espírito Santo*. Universidade Federal do Espírito Santo, inédito, 2009.